salutatio*patris*generalis



Educar salva

Carta aos irmãos

NOVEMBRO 2026

Queridos irmãos e irmãs das Escolas Pias

Há lembranças que não se apagam porque, de alguma maneira, fazem parte daquilo que somos. Uma das minhas é a festa de São José de Calasanz, em 27 de novembro, quando eu era aluno da Escola Pia Balmes, em Barcelona. A sensação de que aquele dia era *nosso*, de que fazíamos parte de algo maior do que a nossa turma. Na época, eu não sabia explicar, mas intuía: aquele santo tinha algo a ver comigo.

Com o passar dos anos, vivi essa festa em lugares muito diferentes: como aluno, como escolápio e como professor. Tenho certeza de que muitos de vocês também guardam a lembrança de um professor, de uma conversa ou de um momento aparentemente insignificante que, no entanto, permanece precioso em nossa memória. É sobre essas pessoas, **sobre os educadores e a educação**, que quero falar a vocês nesta Salutatio.

Uma profissão que precisa ser cuidada

A educação atravessa uma daquelas encruzilhadas históricas que nos obrigam a **rever muitas de nossas certezas.** As sociedades mudam, assim como as famílias, as formas de aprender, as tecnologias, as linguagens e as expectativas. Mudam também as necessidades das crianças e dos jovens que chegam às nossas salas de aula.

E, em meio a tudo isso, estão os educadores. A eles quero dedicar, em primeiro lugar, **uma palavra de gratidão.**

Obrigado!

Digo isso em voz alta: **OBRIGADO!** Obrigado pelo imenso trabalho que está sendo realizado em nossas escolas e obras educativas. Parabéns por tanta criatividade, paciência, generosidade e compromisso; por tantas horas de dedicação que ninguém vê. Coragem para continuar buscando respostas a desafios que, há alguns anos, nem sequer imaginávamos.

Quando vários educadores — o tutor, o orientador, o fonoaudiólogo — se unem para acompanhar um único aluno. Quando professores e famílias estabelecem uma parceria bonita e exigente, ao mesmo tempo, para que uma criança possa chegar à escola todos os dias e voltar para casa. Quando tutores e diretores conhecem não apenas o aluno, mas também sua família e seu contexto, e se preocupam com todos eles. Quando uma equipe preenche relatórios e bate a todas as portas para conseguir um café da manhã ou um lanche e garantir que aquele aluno se alimente bem pelo menos uma vez ao dia. Quando existem espaços para que os alunos possam se expressar e nós dispomos de tempo para ouvi-los. Quando podemos acompanhá-los também espiritualmente, oferecendo espaços para rezar e para se sentirem amados.

O Papa Leão XIV escreve que o **testemunho dos educadores vale tanto quanto sua lição**[1]. Obrigado! De verdade. O que vocês fazem é extraordinariamente importante.

Mas sei também que **muitos chegam ao fim do dia exaustos.** Às vezes, pedimos à escola que resolva problemas que toda a sociedade deveria assumir. E pedimos aos professores que sejam, simultaneamente, educadores, orientadores, mediadores, especialistas em tecnologia, gestores de conflitos e terapeutas familiares. Não podemos exigir que sejam tudo isso.

Afirmo com convicção: **cuidar de quem cuida faz parte de nossa missão.** Uma escola que não cuida de seus professores dificilmente conseguirá cuidar bem de seus alunos.

1.- Papa León XIV, Diseñar nuevos mapas de esperanza, n. 5.

Os desafios que temos pela frente

Dar nome aos desafios já é começar a enfrentá-los juntos. O desafio de uma inclusão que todos desejamos, mas que, sem recursos, corre o risco de se tornar um peso impossível e uma fonte de frustração. O desafio da convivência: o clima em sala de aula, a gestão de grupos cada vez mais diversos e o combate decidido ao bullying. O desafio do mundo digital, que abre enormes oportunidades e, ao mesmo tempo, gera novas injustiças, como a desigualdade entre aqueles que têm acesso à inteligência artificial e aqueles que não têm, além de novas feridas: a dependência ou aquilo que o Papa Leão chamou, há alguns dias, de *solidões digitais*[2]. O desafio de uma parceria com as famílias, às vezes difícil, mas sempre necessária. E o desafio de leis e políticas educacionais que mudam com frequência, sem ouvir suficientemente aqueles que estão em sala de aula.

E, acima de tudo, **o desafio de continuar oferecendo sentido.** Quando visito nossas escolas, uma de minhas maiores alegrias é ouvir os alunos. Quase sempre, eles me dizem que, para eles, **a escola é uma família!** É justamente isso que o Papa Leão pediu nesse mesmo congresso: que nossas escolas sejam um lar, um lugar familiar onde cada pessoa seja esperada[3]. O desafio é que isso seja realidade para todos.

A vergonha de uma promessa não cumprida

Depois de tantos séculos, ainda há milhões de crianças e jovens que não podem frequentar a escola. Segundo o mais recente *Relatório de Monitoramento Global da Educação* da UNESCO[4], são **273 milhões** de crianças e jovens: uma em cada seis pessoas em idade escolar. E **esse número cresceu pelo sétimo ano consecutivo.** Muitas das crianças e dos jovens que estão matriculados não recebem uma educação de qualidade. Outros abandonam os estudos precocemente, aprendem em condições indignas ou vivem situações de exclusão que comprometem gravemente seu futuro.

2.- Papa León XIV, *Discurso a los participantes en el Congreso Internacional sobre la pastoral escolar y universitaria, Aula Pablo VI, 22 de octubre de 2026.*

3.-*Ibidem*.

4.- UNESCO, *Informe de seguimiento de la educación en el mundo2026 (Informe GEM), París, UNESCO, 25 de marzo de 2026. No incluye unos 13 millones más en 10 países afectados por conflictos.*

É uma vergonha

Digo isso com toda a força dessa palavra. **É uma vergonha que a humanidade ainda não tenha sido capaz de garantir uma escola para todos.** E também é uma vergonha que, para tantas crianças, o lugar onde nascem ou os recursos econômicos de suas famílias continuem determinando suas oportunidades educacionais..

Não podemos nos acostumar com essa injustiça. Aqui surge uma pergunta da qual não deveríamos fugir: acabamos considerando essas situações como parte inevitável do mundo em que vivemos?

O fundamental: educar salva

Calasanz compreendeu algo decisivo quando começou a se encontrar com as crianças pobres de Roma: a falta de educação não era simplesmente uma carência cultural. Era uma ferida na dignidade humana, uma condenação à exclusão, uma porta fechada para o futuro.

Hoje, quatro séculos depois, sua intuição permanece intacta: **educar salva. Literalmente.**

Salva a pessoa e transforma a sociedade.

Calasanz não pensava apenas em cada criança, mas em **toda a sociedade**. Nas Constituições que escreveu, cuja inspiração também está presente em nossas Constituições atuais, afirma que a missão de educar é decisiva, porque *a reforma da sociedade cristã está na prática diligente dessa missão*[5].

Hoje, as ciências sociais confirmam a intuição de Calasanz. A escola é um dos grandes **motores da mobilidade social**. Em 2018, a OCDE assinalava[6] que, em seus países-membros, os descendentes de uma família de baixa renda poderiam precisar, em média, de até **cinco gerações para alcançar a renda média**. São números impressionantes, que nos lembram até que ponto o futuro de uma pessoa continua condicionado pelo lugar onde nasce. Uma boa educação pode contribuir decisivamente para mudar essa história.

Uma escola pode salvar uma criança da exploração, da violência, da exclusão ou de um futuro que parecia decidido de antemão. Pode ajudar cada aluno e cada aluna a descobrir que sua vida tem um valor imenso, tanto quanto a de qualquer outra pessoa. Pode romper o ciclo da pobreza e **abrir oportunidades que a origem familiar parecia negar.**

Um trampolim que amplia os horizontes

Educar salva porque abre oportunidades. A **escola é um *trampolim***: amplia os horizontes de vida de nossos alunos. Vemos isso todos os dias em nossas escolas, em nossas casas, em nossos centros socioeducativos, como os da Itaka-Escolápios, e em tantas outras instituições. Quando o rosto de uma criança ou de um jovem se transforma porque, ao atravessar a porta da escola, finalmente se sente em segurança: respeitado, cuidado e protegido. Quando uma bolsa de estudos permite que alguém continue estudando. Quando os alunos crescem em autonomia e descobrem que são capazes. Quando trabalhamos os valores e cuidamos do ambiente não apenas da sala de aula, mas também da rua. Quando confiamos a eles responsabilidades reais, como serem representantes de turma ou participarem do conselho escolar, e descobrem que sua voz importa... Poderia continuar, mas a lista seria imensa. Cada um de vocês saberia completá-la com nomes e rostos concretos.

É claro que a escola não pode resolver sozinha todas as injustiças. Mas, sem a educação, será muito mais difícil superá-las.

Salva também no sentido mais profundo.

Quando dizemos que educar salva, nós, cristãos, afirmamos algo ainda mais profundo.

O cristianismo anuncia que Deus não salva a pessoa colocando-se acima de sua história, mas a partir de dentro dela. Este é o **mistério da Encarnação**. Em Jesus, Deus assume nossa condição humana, compartilha nossa fragilidade e abre, a partir de dentro de nossa história, um horizonte de vida nova.

5.- *Constituciones de la Orden de las Escuelas Pías, n. 5, Concilios Ecuménicos, Santos Padres, filósofos de recto criterio afirman unánimes que la reforma de la Sociedad Cristiana radica en la diligente práctica de esta misión. Pues si desde la infancia el niño es imbuido diligentemente en la Piedad y en las Letras, puede preverse, con fundamento, un feliz transcurso de toda su vida.*

6.- OCDE, *A Broken Social Elevator? How to Promote Social Mobility, OECD Publishing, París, 15 de junio de 2018. En algunos países hasta nueve u once, para lcanzar la renta media.*

Por isso, para nós, a salvação não pode ser entendida unicamente como uma promessa reservada ao futuro. A salvação plena é um dom de Deus, mas **seus sinais começam a se manifestar já na vida das pessoas**: quando uma dignidade negada é recuperada, quando se abre uma possibilidade de futuro, quando alguém descobre que é amado e que sua existência tem sentido.

Por isso, para Calasanz, a **sala de aula é um lugar teologal**. No rosto da *criança pobre,* ele reconheceu o rosto de Cristo. E ouviu como dirigidas a ele as palavras do Evangelho: *"Deixai vir a mim as crianças, não as impeçais"* (Mc 10,14). Toda barreira que impede uma criança de aprender — seja a pobreza, a exclusão, a falta de recursos ou nossa própria indiferença — é, de certo modo, um obstáculo que se interpõe entre essa criança e o Reino.

A educação não substitui a salvação que vem de Deus. Mas **pode se tornar um lugar privilegiado onde essa salvação começa a se tornar visível**: abre a pessoa à sua verdade, à sua dignidade como filha e filho de Deus e à vida plena.

Piedade e Letras: nossa identidade

Calasanz nos deixou uma expressão que resume admiravelmente sua intuição: **Piedade e Letras.** Não é um lema do passado. **É a nossa identidade**. É o que faz de uma escola uma escola *escolápia*.

As *Letras* representam o acesso ao conhecimento, à cultura, ao pensamento, à linguagem e às capacidades que nos permitem compreender o mundo e transformá-lo. A *Piedade* nos abre a Deus, ajuda-nos a reconhecer nossa dignidade e a descobrir o sentido de nossa existência; ensina-nos a viver a partir da fé e a orientar nossa liberdade para o bem e o serviço aos outros.

Piedade e Letras é mais do que uma formulação pedagógica da educação integral. Ressalta que **o espiritual** não é um complemento nem mais uma disciplina: **é aquilo que nos sustenta na vida**. Quando chegarem a fragilidade, o fracasso, a perda ou a pergunta pelo sentido, nossos alunos precisarão de algo mais do que conhecimentos. Precisarão saber-se amados por Deus e ter uma vida interior na qual possam se apoiar.

Nossas Constituições o expressam com palavras que **nascem do coração de Calasanz**: *"Esta missão educativa tende à formação integral da pessoa, de modo que nossos alunos amem e busquem sempre a verdade e trabalhem arduamente como autênticos colaboradores do Reino de Deus na construção de um mundo mais humano... Assim, progredindo diariamente na liberdade, alcancem um feliz percurso ao longo de toda a vida e a salvação eterna"*[7].

Essa é a tarefa que nos é confiada: acompanhar vidas que não nos pertencem, mas que Deus coloca em nossas mãos. Por isso, nesta *Salutatio* dedicada ao nosso ministério, deixo a vocês uma única pergunta, para ser levada às comunidades, aos claustros e às equipes:

Que oportunidades de vida estamos tornando possíveis que, sem a nossa presença, não existiriam?

Senhor Jesus, Mestre da vida, ajuda-nos a reconhecer tua presença em cada criança que confias a nós.

Cuida de nossos educadores e concede-nos sabedoria e coragem para abrir caminhos de esperança. Que, seguindo São José de Calasanz, nossa educação seja sempre fonte de vida, dignidade e salvação.

Amén.

P. Carles Sch.P.
Padre General

7.- Constituciones de la Orden de las Escuelas Pías, n. 92.